





## AGRADECIMENTOS

---

Chegamos ao segundo número da Re-vista de Humanidades.

Anuncia-se o ano novo! Aproveitemos esta pausa na percepção da dinâmica do tempo para elegermos e colocarmos em prática as ideias que promovam o bem comum e resgate nossa própria humanidade.

Esta revista é concebida com o intuito de colocar esse desejo em movimento e, como propõe o seu nome, convocar nosso olhar em direção a humanidade para que possamos ver e decidir — mudando ou insistindo — a posição que ocupamos e ocuparemos nela.

É um lugar para o respeito, não aquele conservador, ao contrário: para o respeito à diversidade, aquele que se forja no reconhecimento da insondável dimensão do outro e barra todo tipo de fascismo. É uma miscelânea de arte, literatura e ciência, que se atualizará trimestralmente para além dos muros das universidades. Oxalá!!!

Publique seu texto conosco.



## AGRADECIMENTOS MAIS QUE ESPECIAIS

---

Agradeço especialmente:

aos autores deste segundo número pela aposta no projeto;  
a João Peçanha pelas muitas aulas sobre muitas coisas: Língua Portuguesa, edição de texto, tecnologia etc;  
a Luiza Gravina pela dedicação na construção do site, do Instagram etc;  
a Adriana Florêncio e Fabiana Dacache por serem as primeiras a apostar na Escola de Humanidades de Niterói;  
a Thiago Diniz pela generosidade em compartilhar seu conhecimento tecnológico;  
a Euclíio Silva — Cici —, companheiro querido, pelo apoio de sempre;  
a Gustavo Duarte pela logo da revista.



[Conheça o trabalho dele clicando aqui](#)

## FICHA CATALOGRÁFICA

---

Re-vista de Humanidades  
Escola de Humanidades de Niterói.  
n.1, set./nov. 2021  
Niterói - Editora Rehum, 2021  
n.2, dez.2021./fev. 2022  
Trimestral  
e-ISSN -

1.Humanidades.I.Título

---

Antonio C. B. Campos  
Editora Rehum



## Outros dias

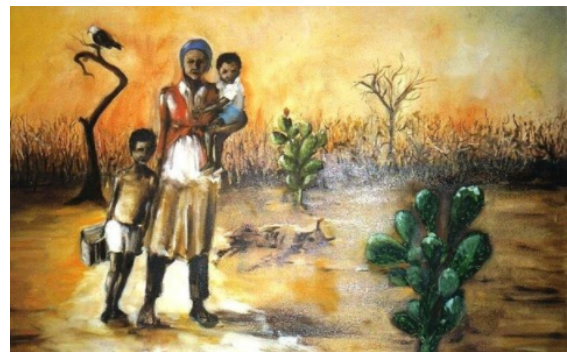
A pólvora, o abismo, mais cedo  
 Mais tarde a esquina empoçada de sangue e  
 lágrimas  
 O combinado na tarde quente amanheceu sem bom  
 dia  
 Café com chumbo na contramão do corre-corre  
 Pistolas, fuzis, sub, granadas,  
 Antitanque, porrada  
 Quem vendeu a artilharia?  
 É da pesada

O trono da ninharia, a casa de vidro  
 Vidraça trincada com a ordem da tirania  
 O refrão é o silêncio  
 Jorra sangue no esguicho do pomar  
 O pó - de café - o pó – misturado -  
 A laranja espremida, o pouco sol, a pouca luz  
 Bando, capangas, chefia, manada  
 E o patrão?  
 Propina que cai no chão é de quem cumprir  
 Copiou?

Sentença antecipada  
 Comunidade estraçalhada  
 Sangue em todas as guias  
 25 cartas marcadas com a mesma caligrafia.  
 No tocante aos outros mais, o viés  
 No coser dos malfeitores o império e suas  
 autarquias  
 “O negócio engorda aos olhos do patrão!”  
 É a fala da burguesia.

Está na mesa, na fumaça acinzentada, nas redes  
 da hipocrisia  
 No ar, no mar, na guerra  
 Descrito no mapa da trilha  
 Na rampa de alvenaria  
 No golpe de tantos dias  
 O sangue escorrido na terra seca  
 O código de todas as armas.

O povo não quedará!



<https://www.artmajeur.com/en/telmaweber/artworks/6515989/seriao>

A chuva – revolução das águas – acordará cada  
 grão resistente  
 Na terra ensanguentada, seca de árvores tombadas  
 O primeiro sol será avistado no horizonte, estrela  
 maior  
 Florescerão as vontades semeadas na estação da  
 aflição  
 O som dos tambores, as lutas do coração  
 O chão de toda gente  
 A união.  
 (07 de maio de 2021)

Vivian Pelodan  
 Cantora, Compositora e Ser Político

